

Simulação clínica como estratégia de ensino: formação e prática docente

Clinical simulation as a teaching strategy: training and teaching practice

La simulación clínica como estrategia docente: formación y práctica docente

Isabela Barbuzano Gouvêa^{1*}, Vanessa dos Santos Ribeiro¹, Poliana Monti Fonseca Graminha¹, Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves¹, Rosângela Andrade Aukar de Camargo¹, Natália Del Angelo Aredes², Fernanda dos Santos Nogueira de Góes¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a formação e prática docente de professores enfermeiros que utilizam a estratégia de simulação clínica, considerando suas interações com o mundo do trabalho. **Métodos:** Estudo qualitativo, apoiado no referencial histórico-cultural do qual participaram oito professores de enfermagem que aplicam a simulação clínica no ensino. Entrevistas individuais foram gravadas para qual aplicou-se a análise temática. **Resultados:** Dois temas emergiram: "A formação de professores: trajetórias profissionais e pedagógicas" e "Prática Pedagógica e interações: potências e desafios da simulação clínica". Ambos os temas demonstraram as interações mais comuns entre os professores, seus encontros pessoais e profissionais que interferem na escolha da simulação como uma estratégia de ensino emancipatória, participativa e capaz de auxiliar na formação de enfermeiros éticos, cidadãos e competentes. Ha apropriação e transformação de conhecimentos sociais externos para internalização das vivências e futura aplicação no ensino de enfermagem. **Conclusão:** A formação dos participantes ocorreu ao longo da sua interação social com o mundo do trabalho. Ao analisar a aplicação da simulação clínica para a formação de recursos humanos na saúde, percebeu-se que as escolhas para o ensino se relacionam diretamente com as interações e dependem das suas concepções pessoais de mundo e de ensino.

Palavras-chave: Treinamento com simulação de alta fidelidade, Docentes, Educação em enfermagem, Educação superior, Educação continuada.

ABSTRACT

Objective: To analyze nursing professors' training and teaching practice who use the clinical simulation strategy, considering their interactions in the world of work. **Methods:** Qualitative study, supported by the historical-cultural framework in which eight professors who apply clinical simulation as a teaching strategy participated. Individual interviews were recorded and analyzed according to thematic analysis. **Results:** From the data analysis and according to the theoretical framework, two themes emerged: "Teacher training: professional and pedagogical trajectories" and "Pedagogical practice and interactions: potentials and challenges of clinical simulation." Both themes demonstrated the most common interactions between teachers, their personal and professional encounters that interfere in the choice of simulation as an emancipatory, participatory teaching strategy capable of helping to train ethical, citizen and competent nurses. There is appropriation and transformation of external social knowledge for the internalization of experiences for application in teaching. **Conclusion:** The training of participants occurred throughout their development and social interaction with their world of work. When analyzing the application of clinical simulation for the training of human resources in health, the choices for teaching are directly related to interactions and depend on their conceptions of the world and teaching.

Keywords: High fidelity simulation training, Faculty, Education nursing, Education higher, Education continuing.

¹ Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto - SP. *E-mail: isabarbuzanog@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia - GO.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la formación y práctica docente de los profesores de enfermería que utilizan la estrategia de simulación clínica, considerando sus interacciones en el mundo laboral. **Métodos:** Estudio cualitativo, sustentado en el marco histórico-cultural en el que participaron ocho profesores que aplican la simulación clínica como estrategia de enseñanza. Se realizaron entrevistas individuales grabadas las cuales fueron analizadas según análisis temático. **Resultados:** Del análisis de datos y de acuerdo con el marco teórico surgieron dos temas: "Formación docente: trayectorias profesionales y pedagógicas" y "Práctica e interacciones pedagógicas: potencialidades y desafíos de la simulación clínica". Ambos temas evidenciaron las interacciones más comunes entre docentes, sus encuentros personales y profesionales que interfieren en la elección de la simulación como estrategia docente emancipadora, participativa, capaz de ayudar a formar enfermeras éticas, ciudadanas y competentes. Existe apropiación y transformación del conocimiento social externo para la internalización de las experiencias y su futura aplicación en la enseñanza de enfermería. **Conclusión:** La formación de los participantes se dio a lo largo de su desarrollo e interacción social con su mundo laboral. Al analizar la aplicación de la simulación clínica para la formación de recursos humanos en salud, se notó que las opciones para la docencia están directamente relacionadas con las interacciones y dependen de sus concepciones personales del mundo y la enseñanza.

Palabras clave: Enseñanza mediante simulación de alta fidelidad, Docentes, Educación en enfermería, Educación superior, Educación continua.

INTRODUÇÃO

Na educação em enfermagem, a simulação clínica se destaca como uma possibilidade de aprendizagem experiencial; o participante tem a oportunidade de agir e refletir sobre os eventos clínicos simulados em um ambiente controlado e pedagogicamente seguro, propor soluções e aplicar na prática clínica futura (GOES FSN, et al., 2017; ZAPKO KA, et al., 2018; INTERNATIONAL NURSING ASSOCIATION FOR CLINICAL SIMULATION AND LEARNING (INACSL), 2016).

Enquanto várias pesquisas descrevem como a simulação clínica facilita aprendizagem do estudante de enfermagem há escassez de estudos atuais sobre a prática pedagógica de professores de enfermagem no ensino simulado (GOES FSN, et al., 2017; ZAPKO KA, et al., 2018; INACSL, 2016; SMILEY RA, 2019; DECKER S, et al., 2013; SMILEY RA, 2019; NYE C, et al., 2019). É imprescindível que o professor tenha conhecimento, habilidade para planejar e conduzir simulação clínica, compreendê-la e adaptá-la dentro do contexto de formação do estudante de enfermagem (DREIFUERST KT, 2015; DECKER S, et al., 2013; PETERSON DT, et al., 2017).

É relevante discutir a formação didático-pedagógica do enfermeiro professor para aplicação da simulação clínica como metodologia ativa de ensino, pois esta estratégia tem se expandido nos sistemas de saúde e universidades em todo o mundo, ao ser incorporada nos currículos de enfermagem (DECKER S, et al., 2013; NYE C, et al., 2019; DREIFUERST KT, 2015; PETERSON DT, et al., 2017).

Na formação do enfermeiro professor para a qualidade da aprendizagem dos estudantes é essencial discutir a construção de prática profissional do professor, compreendida como aquela construída pelas articulações entre sociedade, cultura e história que ocorrem nas oportunidades de apreender no ambiente de trabalho, em conjunto com colegas, nas relações internas, nas reflexões coletivas, nas estruturas, organizações, na gestão e atividades pedagógicas (ARANTES AA, et al., 2018; LIBÂNEO JC, 2015).

Este estudo se baseia na abordagem histórico-cultural ao compreender que não é possível estudar o ser humano sem associar sua psique e comportamento, pois incorre-se no erro de reduzir a compreensão humana a fatores meramente causais ou descritivos (VIGOTSKI LS, 2009; SANCEVERINO AR, 2016; OLIVEIRA MK, 2010; LIMA RS, et al., 2020). Entender como o professor enfermeiro se constrói profissionalmente, bem como sua trajetória se relaciona às experiências e interações sociais ao longo da vida contribui para compreender as influências nas ações pedagógicas (VIGOTSKI LS, 2009).

Ao se considerar a dialética do desenvolvimento do ser humano que ocorre pelas transformações constantes produzidas pelas interações entre a sociedade, cultura e história, acredita-se que essa pesquisa

contribuirá para compreender o fenômeno de construção da prática profissional do enfermeiro professor na simulação clínica (OLIVEIRA MK, 2010). A abordagem histórico-cultural permitirá discutir associação entre apropriação e transformação de conhecimentos sociais externos, que dizem respeito às atividades coletivas para o individual, relacionado à internalização, ou seja, quando a atividade social se integra e é apropriada pelo indivíduo (VIGOTSKI LS, 2009; SANCEVERINO AR, 2016).

Este estudo teve por objetivo analisar a formação e prática docente de professores enfermeiros que utilizam a estratégia de simulação clínica, considerando suas interações com o mundo do trabalho. Esclarece-se que esta pesquisa é parte dos resultados de uma dissertação de mestrado, já defendida em 2018.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial histórico-cultural de Vigotski na tentativa de discutir as condições da constituição da essência de um fenômeno (VIGOTSKI LS, 2007; VIGOTSKI LS, 2009). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer nº 1.797.873, CAAE: 56517516.8.0000.5393; seguiu todas as recomendações éticas nacionais e internacionais para abordagem dos participantes, termo de consentimento livre esclarecido, sigilo e divulgação dos resultados.

Participaram da pesquisa enfermeiros professores de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo os quais eram efetivos na função há pelo menos seis meses e ministrantes de disciplinas que utilizaram a simulação clínica como uma das estratégias de ensino. De um universo de 89 professores, 17 deles atendiam aos critérios, 10 foram convidados e 8 aceitaram participar da pesquisa.

Para a coleta dos dados, após a pesquisadora principal realizar um amplo estudo dos materiais, leitura de livros e discussões em grupos de pesquisa sobre o referencial de Vigotski LS (2007) e Vigotski LS (2009) foi elaborado um roteiro semiestruturado, validado por três experts no tema; em uma reunião de 2h30min o roteiro foi discutido exaustivamente até o consenso unânime entre as experts (VIGOTSKI LS, 2007; FEHRING JR, 1987). Em seguida, foi realizado uma entrevista piloto na qual a adequação do roteiro semiestruturado foi validado e testado e utilizado para as entrevistas (GOUVEA IB, 2018). Os dados do piloto não foram incluídos nos resultados finais deste estudo.

A construção dos dados foi realizada entre junho e agosto de 2017 pela pesquisadora principal por meio de entrevistas individuais, guiadas por roteiro semiestruturado e gravadas em áudio, com agendamento prévio. As entrevistas variaram de 16 minutos até 01h12min, respeitando-se a singularidade do participante na expressão das ideias, não representando perdas na qualidade do conteúdo das entrevistas.

É importante ressaltar que a pesquisadora principal é egressa da instituição onde ocorreu o estudo, portanto todas as participantes da pesquisa fizeram parte da sua trajetória de formação. Essa situação favoreceu a abordagem, mas não enviesou os dados uma vez que não houve relações próximas entre a pesquisadora e participantes além daquelas exigidas durante o ensino de graduação.

A análise dos dados centrou-se na apreciação das entrevistas gravadas, as quais foram transcritas na íntegra e analisadas na modalidade temática (BRAUN V e CLARKE V, 2006). Para apresentação dos resultados, as participantes foram nomeadas por códigos alfanuméricos para que o sigilo se mantivesse (D1... D8).

A análise temática dos dados corroborou para a construção de dois temas: "A formação de professores: trajetórias profissionais e pedagógicas" que se relacionam com as interações profissionais no mundo do trabalho e "Prática Pedagógica e interações: potências e desafios da simulação clínica".

RESULTADOS

Entre as oito enfermeiras professoras a idade variou de 33 a 56 anos; todas atuavam no ensino de enfermagem há pelo menos cinco anos (máximo 18 anos); sete delas participaram de atividades de formação profissional em docência universitária. Os temas identificados nesse estudo serão descritos a seguir.

Tema 1: A formação de professores: trajetórias profissionais e pedagógicas

As interações com colegas de trabalho e as exigências da docência universitária para educação continuada, atuação na gestão e participação na construção do currículo do curso influenciaram na prática pedagógica mediada pela simulação clínica.

O interesse pela simulação clínica se deu a partir da interação que as participantes estabeleceram com demais colegas professoras, motivadas pela inovação do ensino simulado.

"[...] então eu aprendo muito com ela (outra docente). Ela tem um know-how que, para nós, traz elementos para a gente pensar inclusive a nossa prática, as estratégias; - ela traz muito as inovações que são utilizadas aí no cenário internacional (sobre simulação) [...]" (D1).

Por outro lado, as participantes relataram que as interações que tiveram com outros colegas professores funcionaram como "espelhos" para sua atuação pedagógica, influenciando nas escolhas das melhores práticas.

"[...] quando a gente começa a ser professora é a imitação, mas aí você começa a perceber uma distância muito grande...eu olhando muito para o que podia fazer de diferente...isso eu nunca vou querer fazer! [...]" (D3).

A universidade, na qual as participantes atuam, também estimulou o desenvolvimento das habilidades na construção de cenários e simulação clínica quando investiu em um curso de formação. Muitas delas foram incentivadas pelas suas áreas de ensino a participarem do curso, favorecendo a construção histórica do tema simulação clínica na vida das participantes.

"[...] tivemos formalmente curso de uma semana que foi ministrado aqui pelos profissionais da Universidade (omitido) e depois outras oportunidades de eventos [...]" (D5).

O exercício de funções de gestão na universidade também se demonstrou uma influência na construção da imagem da simulação clínica na prática pedagógica.

"[...] comecei a olhar para a simulação com olhos novos de quem nunca tinha feito, mas quem acreditava no potencial dele, na comissão (comissão de laboratório) [...] foi o que me despertou para olhar essas questões da simulação e para fazer visita em outros países em outros centros de simulação [...]" (D3).

O modo como as participantes apreendem a simulação clínica parece ter relação com as suas próprias significações sobre o currículo para a formação profissional do enfermeiro.

"[...] a simulação clínica hoje vem alavancar o currículo de graduação; eu acho que você não pode pensar num currículo de graduação, se você não pensar nessa metodologia hoje de ensinar" (D7).

Tema 2: Prática Pedagógica e interações: potências e desafios da simulação clínica

Nesse tema são abordados os potencializadores e desafios da simulação clínica nas interações das participantes.

A interação com estudantes de enfermagem e a oportunidade de criar espaços de aprendizagem realísticos são citadas pelas participantes como o primeiro potencializador da prática pedagógica na simulação clínica.

"[...] e a gente acaba recebendo muito feedback dos alunos depois... tem aluno que manda e-mail para a gente e até para a direção dizendo que teve uma situação na prática que lembrou da simulação ou vem depois contar para gente informalmente mesmo [...]" (D4).

“[...] (a simulação) aproxima pelo simples fato que você tem que confiar, principalmente quando a gente está junto de equipe... acho que a relação, ela é boa, favorece a proximidade da simulação [...] então eu penso que favorece, possibilita uma proximidade [...]” (D8).

Na análise dos dados foi percebido que o segundo potencializador trata-se da compreensão da simulação como estratégia ativa para a aprendizagem, o qual as participantes identificam a essencialidade da simulação para o apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

“[...] ela é superimportante; essencial, eu diria, para o processo ensino-aprendizagem, para a formação do enfermeiro, mas não vista como substitutiva” (D3).

O terceiro potencializador está relacionando às motivações externas, as quais fazem com que as participantes percebam a simulação clínica como uma ferramenta de ensino.

“[...] Não foi motivação pessoal: foi uma motivação da disciplina. Então, a gente fez isso como um grupo de professores, dentro das nossas disciplinas que utilizam a simulação. Houve um uma compreensão do grupo de docente, de que nós utilizaríamos esta ferramenta” (D6).

O próprio processo de simulação clínica torna-se um quarto potencializador uma vez que é compreendido pelas participantes, como estratégia de ensino que permite planejar e executar a ação pedagógica de forma segura.

“[...] outra vantagem é que você pode controlar de uma forma segura. Outra vantagem é que você pode medir, intervir sem cometer algum ato que cause desagrado ao aluno, ao paciente ou à família como na vida real; e, na simulação, isso pode ser visto de outra forma, né, desde o momento do briefing, da simulação e do debriefing, né!? é modelo mais seguro e pedagógico para ensinar, principalmente o cuidar” (D7).

Os desafios também são retratados pelas participantes como questões que podem dificultar as interações com o mundo do trabalho para a construção da prática pedagógica.

Apesar de algumas participantes relatarem a busca pela formação didático-pedagógica para aplicação da simulação clínica no ensino de graduação em enfermagem, outras não demonstram interações significativas ao longo do trabalho na docência, pois referem despreparo, falta de planejamento pedagógico e ausência de referencial didático-pedagógico para adoção da simulação clínica.

“[...] nós não temos o devido preparo para trabalhar com essa estratégia, não é simplesmente você entrar no laboratório e fazer determinada intervenção” (D2).

“[...] se a pessoa não souber usar também... Se você não tiver claro qual é o seu objetivo de aprendizagem que você quer, você só vai confundir a cabeça do aluno e não vai conseguir fazer ele ter aquela vivência, aquela experiência com aquele objetivo [...]” (D5).

“[...] não é o ato apenas de simular, mais desde o momento do briefing, da pré-simulação, da simulação e do debriefing essas questões da organização e do planejamento têm sido equacionadas dentro da universidade [...]” (D7).

“Não... eu não conheço (referencial pedagógico) porque eu não estudo a simulação” (D1).

DISCUSSÃO

Essa pesquisa evidenciou a trajetória profissional de enfermeiros professores que ao longo da sua carreira docente foram se envolvendo com as transformações do processo de ensinar; de certa maneira essas vivências estimularam e podem ter direcionado a inserção da simulação clínica como uma estratégia

de ensino ativa na formação do enfermeiro. Esta trajetória de construção da carreira docente está relacionada às histórias vivenciadas ao longo da vida que se relacionam aos elementos culturais das interações. A partir da análise aplicada às entrevistas, o primeiro tema evidenciou como ocorreram as interações das participantes com o mundo do trabalho.

A interação com os colegas de trabalho, também professores funcionaram (ou não) como modelos de prática pedagógica e referência para escolha da simulação clínica como uma possibilidade estratégia de ensino. Se espelhar em professores modelos como referências positivas ou negativas podem influenciar nas interações e na internalização dessas experiências para aplicação na prática pedagógica (LU J e HALLINGER P, 2018).

Interações também ocorreram na participação das professoras em atividades de capacitação para a simulação clínica ofertada pela instituição em que atuam como um dos meios para construção da sua experiência docente. A capacitação deve acontecer tanto de forma particular do docente, na busca por sua qualificação, como também por meio das instituições que precisam ter planos de capacitações que atendam às necessidades individuais e coletivas do grupo de professores (PAULINO VCP, et al., 2017; BRITO GS e CAMAS NPV, 2017).

O indivíduo é produto e produtor de sua história já que isso se deve por ser histórico-social (SOUZA VLT e ANDRADA PC, 2013). A interação entre os indivíduos tem uma função importante na construção do ser humano. Pela interação o homem apropria-se dos significados culturais, ao mesmo tempo que os transforma (VIGOTSKI LS, 2009). Logo, essa interação social, seja com os demais sujeitos da cultura, seja com o próprio ambiente já aculturado, fornece elementos para o desenvolvimento psicológico (OLIVEIRA MK, 2010).

Os professores, como quaisquer sujeitos inseridos em um contexto sociocultural, aprendem por meio da mediação e interação com outros, mais propriamente da apropriação de significados apresentados ou indicados por eles, sendo os outros: seus pares, discentes, ambiente universitário e sociedade. A aprendizagem docente não ocorre então de forma isolada, mas sim depende da interação com os sujeitos; assim como é necessário também a internalização daquilo que vivenciou no meio externo, incorporando-o de forma ativa, contribuindo para transformações e ressignificações do que foi vivido (BOLZAN DPV e ISAIA SMA, 2006).

A aprendizagem ocorre no espaço coletivo e por meio das interações, de forma que os professores tenham a oportunidade de trocas cognitivas, aspecto que contribuirá para o desenvolvimento do processo de formação de cada um. Assim, Vigotski LS (2007) descreve a transformação psicológica, relacionada à forma que as experiências pessoais são vivenciadas, numa trajetória que vai do campo interpsicológico (ocorre entre pessoas) para o intrapsicológico (corresponde ao interno do indivíduo), de forma que aparece primeiro no nível social e depois no pessoal (VIGOSTKI LS, 2007).

Ainda na lógica da abordagem histórico-cultural percebeu-se que os professores desenvolveram conceitos científicos referentes ao objeto de conhecimento em questão, o que implica tomada de consciência sobre o processo, que não ocorre nos conceitos espontâneos. Tais conceitos científicos são construídos no processo de formação, com a participação de pares e mediante atividades estruturadas (VIGOTSKI LS, 2009; FRANCO MARS, 2016).

As interações que compuseram a prática pedagógica das participantes para aplicação da estratégia de simulação clínica, reforçam a ideia de Vigotski sobre o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), compreendido como a intermediação entre aquilo que o indivíduo consegue realizar sozinho sem a ajuda do outro e a sua capacidade de expandir o seu desenvolvimento e aprendizagem a partir da relação com o outro (VIGOTSKI LS, 2007; VIGOTSKI LS, 2009; OLIVEIRA MK, 2010).

A análise dos dados também identificou temática sobre os desafios e potencializadores das interações na simulação clínica. Neste tema, percebeu-se a importância do papel de mediador exercido pelo professor, visto que necessita de preparo e formação para executar a estratégia de simulação, assim as participantes apontam elementos que as motivam, bem como as vantagens de utilizar a simulação enquanto estratégia de ensino, contudo referem também a falta de preparo e capacitação para aplicar a simulação.

A relação do homem com o mundo real não é uma relação direta, porém uma relação mediada por significados. Devido à estrutura das funções psicológicas superiores, tais significados atuam como ferramentas, guiando a atividade humana. Ademais, enfatiza que a mediação contribui para a construção de diferentes significações, bem como de ressignificações, aspecto que pode ser percebido nesse segundo tema (VIGOTSKI LS, 2007; OLIVEIRA MK, 2010).

Ao relatarem os feedbacks realizados pelos alunos como motivadores da prática docente, as participantes discutem sobre experiências de professores e alunos que foram significadas ao longo do processo de aprendizagem dos alunos devido a mudanças comportamentais geradas culturalmente a partir da internalização dos significados trabalhados em aula, constituindo o desenvolvimento individual. A internalização fundamenta-se em transformações que representam inicialmente uma atividade externa, ou seja, no meio social, é reconstruída individualmente com o uso de signos, ou seja, internamente; o processo interpessoal transforma-se no processo intrapessoal (VIGOTSKI LS, 2007).

A motivação externa, apontada como um dos potencializadores da interação na simulação clínica remete à reflexão dos interesses coletivos sobre os individuais. Para a efetividade da estratégia de simulação clínica, é necessário que o professor/mediador tenha motivação e formação pedagógica para construir cenários bem elaborados que atendam às necessidades de aprendizagem (MAZZO A, et al., 2018).

A formação docente, destacada como um potencializador como também um desafio, é fundamental para que o ensino atinja os objetivos de aprendizagem e, conseqüentemente, para que o professor seja capaz de utilizar metodologias ativas no ensino (QUIRÓS SM e VARGAS MAO, 2014; PAULINO VCP, et al., 2017).

Os dados demonstram que algumas docentes referem não conhecer referencial pedagógico acerca da estratégia. A ocorrência da prática desprendida da teoria pode culminar na perda do papel do ensino em promover a aprendizagem e, dessa forma, tornar-se uma mera reprodução de informação. Fica evidente que transformar essa realidade está intimamente ligado à formação do professor, bem como à sua competência (CUNHA MI, 2016).

As participantes dessa pesquisa referem que tiveram um curso de capacitação para a aplicação da estratégia de simulação clínica fornecido pela instituição que lecionam, e posteriormente eventos relacionados a temática. Corroborando os dados com a literatura, evidencia-se que oportunidades de formação didático-pedagógica do enfermeiro professor para simulação clínica incluem a participação em workshops, conferências, cursos ou treinamentos formais (por exemplo, mestrado em simulação, educação de profissões de saúde) (SMILEY RA, 2019; NYE C, 2019).

A busca por atividades de formação pode demonstrar a compreensão e percepção do enfermeiro professor acerca da sua ação profissional e das bases conceitual, teórica e pedagógica da simulação clínica como uma possibilidade de metodologia ativa que contribuirá na mediação dos estudantes com repercussões significativas no progresso e sucesso da aprendizagem do estudante potencializando a formação de profissionais de saúde (BURBANO-FAJARDO DA e BETANCOURTH-ZAMBRANO SM, 2018; DECKER S, 2013; NYE C, 2019; PETERSON DT, 2017).

A aplicação da simulação clínica nos currículos da saúde não depende tão somente de investimentos em infraestrutura e recursos tecnológicos; para que essa estratégia seja motivadora para o estudante, facilitando a reflexão e construção do conhecimento por meio da internalização dos significados é fundamental a contextualização coerente da atividade de simulação aos objetivos de aprendizagem (QUIRÓS SM e VARGAS MAO, 2014; VIGOSTKI LS, 2007).

Para a possibilidade de generalização dos achados, sugere-se que outros estudos sejam realizados em outros cenários de ensino sobre os processos de formação de professores que utilizam estratégias de ensino ativas, à semelhança da simulação clínica, com vistas à qualidade do ensino de graduação e à formação de profissionais de saúde para atender às necessidades de saúde regionais e internacionais.

Entre as implicações para a educação em enfermagem destaca-se a contribuição dos achados deste estudo para os programas de formação docente, considerando o avanço em uma perspectiva para além do

treinamento técnico da simulação clínica envolvendo também questões didático-pedagógicas sobre o ensino simulado e a compreensão do enfermeiro professor enquanto uma pessoa com significações sociais, culturais e históricas que influenciam no modo como entende e atua em sua prática pedagógica.

CONCLUSÃO

A formação dos participantes, ocorreu ao longo do seu desenvolvimento e interação social com o seu mundo do trabalho. No decorrer da formação profissional em enfermagem, os participantes perpassaram pelos conceitos espontâneos e, posteriormente, construíram os conceitos científicos, os quais foram importantes na perspectiva profissional, pessoal e refletem na prática pedagógica atual. A escolha dos participantes pelo uso da simulação clínica no ensino da graduação em enfermagem para a formação de recursos humanos na saúde mostrou-se diretamente relacionada ao modo como ele interage com o mundo ao seu redor e depende principalmente das suas concepções pessoais de mundo e de ensino, construídas a partir das diversas interações ao longo da vida que propiciaram a (re)significação das diferentes vivências. Finalmente, cabe também às instituições de ensino reconhecerem o papel do enfermeiro professor neste processo e a importância da sua formação para tal.

REFERÊNCIAS

1. ARANTES AA, et al. A relevância do docente na formação do enfermeiro. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 2018; 1(Esp): 193-201.
2. BOLZAN DPV, ISAIA SMA. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. *Educação*, 2006; 3(60): 489-501.
3. BRAUN V, CLARKE V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol [Internet]*. 2006;3(2):77-101.
4. BRITO GS, CAMAS NPV. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, 2017; 17(52): 311-336.
5. BURBANO-FAJARDO DA, BETANCOURTH-ZAMBRANO SM. El afecto en la relación docente-estudiante. *MedUNAB*, 2018; 20(3): 310-318.
6. CUNHA MI. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, 2016; 29(97): 87-101.
7. DECKER S, et al. Standards of best practice: simulation standard VI: the debriefing process. *Clinical Simulation in Nursing*, 2013; 9(6S): S27-S29.
8. DREIFUERST KT. Getting started with debriefing for meaningful learning. *Clinical Simulation in Nursing*, 2015; 11(5): 268-75.
9. FEHRING JR. Methods to validate nursing diagnoses. *Heart & Lung*, 1987; 16(6): 625-629.
10. FRANCO MARS. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 2016; 97(247): 534-551.
11. GOES FSN, et al. Simulação com pacientes padronizados: habilidades de comunicação em saúde do estudante de enfermagem. *Revista Rene*, 2017; 18(3): 383-389.
12. GOUVEA IB. Simulação clínica em enfermagem: caminhos da prática pedagógica e percepção de professores. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2018; 121 p.
13. INTERNATIONAL NURSING ASSOCIATION FOR CLINICAL SIMULATION AND LEARNING (INACSL) STANDARDS COMMITTEE. INACSL standards of best practice: SimulationSM Facilitation. *Clinical Simulation in Nursing*, 2016; 12(S): S16-S20.
14. LIBÁNEO JC. Teachers Education and the didactics for human development. *Educação & Realidade*, 2015; 40(2): 629-50.
15. LIMA RS, et al. Construção da identidade profissional em estudantes de enfermagem: pesquisa qualitativa na perspectiva histórico-cultural. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28: e3284.
16. LU J, HALLINGER P. A Mirroring Process: From School Management Team Cooperation to Teacher Collaboration. *Leadership and Policy in Schools*, 2018; 17(2): 238-263.
17. MAZZO AL, et al. Teaching of pressure injury prevention and treatment using simulation. *Esc Anna Nery*, 2018;22(1):e20170182.
18. NYE C, et al. Simulation in Advanced Practice Nursing Programs: A North-American Survey. *Clinical Simulation in Nursing*, 2019; 26: 3-10.
19. OLIVEIRA MK. Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 2010; 112p.
20. PAULINO VCP, et al. Training and skills for teaching in nursing undergraduate courses. *Journal Health NPEPS*, 2017; 2(1): 272-84.
21. PETERSON DT, et al. Simulation Faculty Development: A Tiered Approach. *Simulation in Healthcare*, 2017; 12(4): 254-259.
22. QUIRÓS SM, VARGAS MAO. Simulação clínica: uma estratégia que articula práticas de ensino e pesquisa em Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2014; 23(4): 813-4.
23. SANCEVERINO AR. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: necessidades existenciais e o diálogo como fundamento da prática educativa. *Revista Brasileira de Educação*, 2016; 21(65): 455-75.
24. SMILEY RA. Survey of Simulation Use in Prelicensure Nursing Programs: Changes and Advancements, 2010-2017. *Journal of Nursing Regulation*, 2019; 9(4): 48-61.
25. SOUZA VLT, ANDRADA PC. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. *Estudos de Psicologia*, 2013; 30(3): 355-365.
26. VIGOTSKI LS. A construção do pensamento e da linguagem. 2ª ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009; 520p.
27. VIGOTSKI LS. A formação social da mente. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007; 224p.
28. ZAPKO KA, et al. Evaluating best educational practices, student satisfaction, and self-confidence in simulation: A descriptive study. *Nurse Education Today*, 2018; 60: 28-34.